

veja nesta edição

**Pesquisa reitera inexistência de relação  
entre uso de celulares e câncer no cérebro.**

**PESQUISA**

## **Pesquisa realizada na Dinamarca reitera inexistência de relação entre uso de celulares e câncer no cérebro**

***O uso do telefone celular é seguro para a saúde e não representa um risco maior para a incidência de câncer cerebral que o registrado na população em geral. A conclusão foi anunciada no final de outubro por especialistas do Instituto de Epidemiologia do Câncer de Copenhague, na Dinamarca, que monitoraram 18 anos de registros sobre a saúde de mais de 358 mil assinantes de telefones móveis daquele país.***

**“Pesquisa realizada na Dinamarca reitera inexistência de relação entre uso de celulares e câncer no cérebro**

*Conclusão foi de que uso do celular é seguro para saúde e teve como base acompanhamento de mais de 350 mil assinantes de celulares no país*

Brasília, 18 - O uso do telefone celular é seguro para a saúde e não representa um risco maior para a incidência de câncer cerebral que o registrado na população em geral. A conclusão foi anunciada no final de outubro por especialistas do Instituto de Epidemiologia do Câncer de Copenhague, na Dinamarca, que monitoraram 18 anos de registros sobre a saúde de mais de 358 mil assinantes de telefones móveis daquele país.

Uma extensa [matéria](#) sobre essa pesquisa foi publicada no final de outubro pelo British Medical Journal ([www.bmj.com](http://www.bmj.com)), uma das mais importantes publicações especializadas em saúde do mundo. Os dados encontrados apontam para que a incidência de câncer entre os usuários de celulares é semelhante aos números estatisticamente esperados para a população dinamarquesa adulta.

O estudo, um dos mais extensos já realizados no mundo, só foi possível porque na Dinamarca cada cidadão recebe, ao nascer, um número de identificação que o acompanha durante toda a vida em sua relação com os poderes públicos, inclusive com o sistema de saúde. O trabalho comparou os cadastros das operadoras de serviços móveis com os do sistema de registro de câncer do país, que armazena os índices da doença na população desde 1943.

A pesquisa atual reitera resultados preliminares apresentados em 2006. Na ocasião, foi investigada a ocorrência da doença num conjunto de 420 mil pessoas que começaram a utilizar telefones móveis entre 1982 e 1995. Naquele momento, o número de casos da doença encontrado entre assinantes – 14,2 mil – foi equivalente ao estatisticamente esperado para a população naquele momento, ou seja, 15 mil casos de câncer.

Para a pesquisa atualizada e divulgada no mês passado, foram retiradas do estudo pessoas cujo histórico médico apontava a pré-existência de risco para o câncer. Foram, então examinados os registros de saúde de 358.043 assinantes de celulares, entre 1990 e 2007, tendo sido encontrados 10.729 diagnósticos de tumores do sistema nervoso central. Esse número é muito semelhante ao encontrado nos grupos que não utilizam o celular com frequência.

**IARC** – Em maio passado, a Agência Internacional para a Pesquisa do Câncer (IARC), entidade ligada à Organização Mundial de Saúde (OMS), classificou um grande número de agentes a que os seres humanos podem estar expostos com base no potencial que cada um deles pode ter na ocorrência de câncer. Os campos eletromagnéticos de radiofrequência como os utilizados na telefonia móvel foram classificados no mesmo grupo em que estão o café, o óleo diesel para navegação, os vegetais em

picles, a exposição ocupacional a produtos de limpeza a seco e os talcos para higiene corporal.

Não há discrepância entre a classificação do IARC e os achados da pesquisa feita na Dinamarca: as avaliações do Instituto não apontam para probabilidade de ocorrência da doença. Para isso devem ser considerados os níveis diários de exposição humana ao agente que está sendo avaliado. Foi justamente essa a avaliação feita no estudo dinamarquês.

O extraordinário crescimento do uso de dispositivos de comunicação sem fio nos últimos anos tem sido acompanhado de uma significativa quantidade de pesquisas sobre os potenciais efeitos sobre a saúde decorrentes da exposição às radiofrequências emitidas por esses dispositivos e até o presente não foram encontradas evidências de que sua utilização continuada represente qualquer risco à saúde. Isso se apresenta como contraponto ao grande volume de leis restritivas que existem no País e dificultam a implantação de infraestrutura para a prestação dos serviços.”

#### expediente

O SINDITELEBRASIL Em Foco - Notícias é uma realização da equipe de jornalismo da TELEBRASIL/SINDITELEBRASIL.  
Tel.: (21) 2541-4848; fax (21) 2542-4092; e-mail: [sinditelebrasil@sinditelebrasil.org.br](mailto:sinditelebrasil@sinditelebrasil.org.br)  
É permitida a reprodução de qualquer parte do conteúdo desta publicação, desde que citada fonte (autor, data e veículo).  
**Caso você não deseje receber o SINDITELEBRASIL Em Foco, por favor [clique aqui](#)**